

Bahia, porque o dito Contratador nunca perde, porque ou o dito Sal se compre aqui ou no Rio, ou na Bahia, sempre se compra a elle,

Sua Magestade que Deos Guarde he que tem o prejuizo porque o sal que he comprado fora deste Porto, não lhe paga cruzado. V. Ex.^a detreminará o que for servido. D.^s G.^e a V. Ex.^a Villa de Santos 18 de Agosto de 1765 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conde de Oeyras — D. Luiz etc.

Acompanhava esta Carta huma certidão do rendimento dos cruzados do sal, em que se mostra ter importado no anno de 1763 3:971\$980 mostrase mais ter importado o anno de 1764 4:913\$560 e neste anno de 1765 não ter rendido athe o fim do mez de Agosto do d.^o anno se não a q.^{ta} de 1:075\$100.

N.º 5

I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Hé muito notavel a summa pobreza a que se achão reduzidos a mayor parte dos habitantes desta Villa, constando-me que a esta porpoção, succede o mesmo nas outras terras desta Capitania: Elles se achão faltos de todo o neceSsario, para as comodidades da vida, athe do proprio sustento, porque quaze todo lhe vem de fora, nascendo esta mizeria da negligencia com que estão vendo, e conservando ao pé das suas cazas, largas campinas, todas cubertas de Arvoredo, e espeSsa matta, sem utilidade alguma: Se não fosse o pequeno Cabedal que aqui despendem os Soldados desta pouca Tropa paga, que se conserva, e a neceSsidade que obriga aos habitadores de Serra aSsima, a deserem a este Porto, para se proverem de alguns alqueires de sal, que de mezes a mezes transportão alguns pequenos Navios, já de todo estaria despovoada.

Os seus edeficios ainda mostram em parte, a riqueza que tiverão os seus antepaSsados, no tempo em q' o Ouro das



minas corria por este Canal, porem ao depois que o dito Ouro passou pelo Rio de Janeiro, aonde he mais conveniente, porque se evita o risco do mar, que não he tão pequeno, que corre deste aquelle porto, sendo a riqueza do Ouro que aqui ficou huma felicidade tranzitoria para aquelles em' cujas maons estava, pois não podia permanecer não havendo em que se empregase de sorte que o rendimento fizese circullo, ou retrocese outra vez para seu proprio dono; pouco a pouco se foy deminuindo com os quotidianos gastos da vida, athe que de todo se veyo a extinguir de maneira que já hoje se não acha aqui dinheiro, se não nas maons de huns commerciantes, que ainda hoje conservão hum pequeno negocio: Dezejando eu de alguma sorte dar remedio a tantos damnos, paSsei huma hordem a todas as Cameras para que obrigassem a fazer plantaçoens de algodão: Tratei com os principais mercadores da terra, para que se juntasem para comprar por preços certos todo o que viesse: Tendo mandado vir do Rio de Janeiro Mestres de fabricar o dito algodão com os seus Tiars para estabellecer fabrica nesta terra.

Tenho falado a hum homem, e o tenho disposto p.^a haver de irigilla e governala: Tenho esperanças bem fundadas de q' haverá quem queira concorrer com dinheiro para os primeiros fundamentos. O mesmo tenho praticado para ver se poSso estabellecer algumas fabricas de louça, pelo excelente barro que ha, de q' se fazem couzas uteis e cúriozas. Todas estas ideyas estão muito nos seus principios. Deos queira ajudarme para as aperfeiçoar, e ver no Estado q' dezejo. Deos G.^o a V. Ex.^a Villa de Santos 13 de Agosto de 1765// — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conde de Oeyras — D. Luiz etc.^a

N. 5

II

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — V. Ex.^a que me mandou para esta Capitania he para eu cuidar nella, athe onde chegar a minha